

Amin critica Cardoso por contar com o apoio do sistema financeiro

Geraldo Magela

CLÁUDIA CARNEIRO

SUCESSÃO



O senador Esperidião Amin disse ontem que o candidato preferido do sistema financeiro é o senador Fernando Henrique Cardoso. "Não há dúvida de que todo o establishment, inclusive a Febraban, está apoiando a candidatura Fernando Henrique", afirmou. O candidato do PPR negou cobiçar esse apoio. "Não quero essa vinculação, porque é impossível melhorar a situação do brasileiro sem tirar dos bancos", justificou.

Amin não quis criticar o apoio de ex-colloridos ao candidato da coligação PSDB-PFL-PTB, evitando qualquer "preconceito". Mas, questionou a relação entre Fernando Henrique e o sistema financeiro que deixa de financiar a produção para atuar na especulação. "Dificilmente as pessoas acreditarão que não haja uma simpatia recíproca entre eles", alfinetou.

O candidato chegou ontem à tarde a Brasília, depois de acompanhar, pela manhã, o prefeito Paulo Maluf no programa Ação Administrativa, num bairro da capital paulista. Amin esteve no Rio Grande do Sul, no final de semana, de onde trouxe a preocupação de detalhar o plano de governo do partido, principalmente na questão da reforma agrária. A prioridade, para ele, é aumentar o número de proprietários rurais, garantindo uma política agrícola "estimuladora", com mecanismo de financiamento pela equivalência ao preço de produto.

Entre os temas que Amin elegu para encabeçar a campanha, além da geração de empregos na área rural através da reforma agrária, está um programa de habitação popular com o sistema financeiro voltado para financiar a produção. O candidato quer ainda emplacar a sua proposta de um acordo partidário já, para garantir uma "janela" para a revisão constitucional em 1995. Ele planeja usar o debate que a rede de televisão SBT fará entre os candidatos, no dia 20 de julho, para propor a discussão sobre o assunto, mas não antecipou qualquer fórmula. "Prefiro lançar a idéia verde, porque estou sendo mais leal com meus concorrentes", alegou.

O PPR define nos próximos dias o orçamento do partido para a campanha eleitoral. Somente para a sucessão presidencial o partido já estimou um teto de US\$ 50 milhões em gastos. Em São Paulo, o partido vai consumir mais US\$ 50 milhões.